



**DOM PEDRO JOSÉ CONTI** - Bispo da Diocese de Macapá

## COMUNICADO

### **Irmãos e irmãs,**

Pelo segundo ano consecutivo iniciamos a Quaresma numa situação de pandemia. Ainda temos muitos contágios e um número considerável de vítimas. Como pessoas humanas e cristãs queremos ser “próximos” de todos aqueles e aquelas que sofrem. A Quaresma é um tempo oportuno para manifestar através do “jejum”, da “oração” e da “esmola” a nossa solidariedade com os enfermos, os pobres e excluídos que podemos alcançar nos aproximando deles como fez o bom samaritano da parábola (Lc 10,25-37). Por este motivo, com a Quaresma, iniciamos também a Campanha da Fraternidade. Faz muitos anos que ela nos oferece a possibilidade de refletir e rezar sobre alguns temas atuais e críticos que, aprofundados, nos estimulam a encontrar saídas através de compromissos mais sérios e concretos nas nossas comunidades e na sociedade em geral. A arrecadação da Coleta também se transforma em milhares de pequenos Projetos de desenvolvimento humano e social.

Desde 2000 – o Ano do grande Jubileu - a intervalos regulares, a Campanha da Fraternidade é “ecumênica”, ou seja, preparada e realizada em conjunto com aquelas Igrejas Cristãs que teimam em sonhar com a unidade dos discípulos de Jesus lembrando como ele rezou ao Pai na última ceia (Jo 17,21) e reconhecem com tristeza o escândalo da divisão.

Alguns irmãos e irmãs, também no meio de nós, estão reagindo e se manifestando contra a Campanha da Fraternidade deste ano rejeitando o tema, o material e até os cantos. Por não se tratar de assuntos de Doutrina e de Moral devemos respeitar as opiniões diferentes. No entanto, em nome da mesma liberdade alegada por quem contesta a Campanha, não acho correto proibir a outros de participar dos momentos celebrativos e de reflexão que ela oferece. Se quem não quer participar da Campanha não se acha “desobediente”, igualmente fique claro que quem aderir não estará “desobedecendo” a alguém, mas, ao contrário, “obedecendo” e contribuindo com a uma iniciativa proposta pela própria Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Apelo, portanto, ao respeito pela liberdade de expressão de todos sem precisar de imposições ou decretos. Pela mesma razão deixamos de lado eventuais agressões verbais ou mediáticas evitando, assim, desgastes e sofrimentos inúteis. Apesar das diferenças continuaremos a celebrar juntos a Eucaristia, porque, afinal, somos todos peregrinos neste mundo em busca da santidade, todos discípulos do único Mestre Jesus e nós “todos irmãos” (Mt 23,8). Aproveito para agradecer as orações por ocasião dos meus 25 anos de Consagração Episcopal, dos quais 16 transcorridos na Diocese de Macapá. O melhor presente que o Povo de Deus de uma Diocese pode dar ao seu bispo é a unidade e a comunhão. As divisões não alegram o coração de ninguém. E nem o coração do Senhor.

Macapá 17 de fevereiro de 2021

Dom Pedro José Conti  
bispo diocesano de Macapá